

Você tem um aluno novo! E agora? Dilemas de incluir sem preparar o professor

Marcilene Saraiva Reis

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - PY

Resumo:

Este artigo analisa de forma aprofundada as questões relacionadas à educação e à inclusão escolar. O foco principal reside na urgência de transformações no currículo educacional e na capacitação dos educadores, com o objetivo de promover uma educação genuinamente inclusiva. Os objetivos específicos da pesquisa incluem: investigar as modificações essenciais para a prática da Educação Inclusiva; analisar a interrelação entre Educação Inclusiva e a formação de professores; compreender o papel da escola na implementação da Educação Inclusiva; e examinar a atuação do professor diante do desafio da inclusão. Tratando-se de um estudo qualitativo, a pesquisa é embasada em uma revisão bibliográfica exploratória. Os resultados revelam que a Educação Inclusiva demanda adaptações significativas no ambiente escolar, desde a adoção de uma postura acolhedora em relação a crianças com deficiência até a inovação nas metodologias de ensino empregadas pelos professores em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Escola Regular, Formação Docente.



Recebido em: Agosto 2024; Aceito em: Jan. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.539

Entre Polos e Confluências: diálogos acadêmicos multitemáticos

Março, 2025, v. 3, n. 24

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



You have a new student! Now what? Dilemmas of including without preparing the teacher

Abstract:

This article takes an in-depth look at issues related to education and school inclusion. The main focus lies on the urgency of transformations in the educational curriculum and in the training of educators, with the aim of promoting a genuinely inclusive education. Among the specific objectives of the research are: to investigate the essential modifications of the practice of Inclusive Education; to analyse the interrelationship between Inclusive Education and teacher training; understand the role of the school in the implementation of Inclusive Education; and examine teachers' performance in the face of the challenge of inclusion. As it is a qualitative study, the research is based on an exploratory bibliographic review. The results reveal that Inclusive Education requires significant adaptations in the school environment, from the adoption of a welcoming attitude towards children with disabilities to innovation in the teaching methodologies employed by teachers in the classroom.

Keywords: Inclusive education, regular school, teacher training.

¡Tienes un nuevo estudiante! ¿Y ahora qué? Dilemas de incluir sin preparar al docente

Resumen:

Este artículo analiza en profundidad las problemáticas relacionadas con la educación y la inclusión escolar. El foco principal radica en la urgencia de transformaciones en el currículo educativo y en la formación de los educadores, con el objetivo de promover una educación genuinamente inclusiva. Entre los objetivos específicos de la investigación se encuentran: indagar en las modificaciones esenciales de la práctica de la Educación Inclusiva; analizar la interrelación entre la Educación Inclusiva y la formación docente; comprender el papel de la escuela en la implementación de la Educación Inclusiva; y examinar el desempeño de los docentes frente al desafío de la inclusión. Al tratarse de un estudio cualitativo, la investigación se basa en una revisión bibliográfica exploratoria. Los resultados revelan que la Educación Inclusiva exige adaptaciones significativas en el entorno escolar, desde la adopción de una actitud acogedora hacia los niños con discapacidad hasta la innovación en las metodologías de enseñanza empleadas por los docentes en el aula.

Palabras clave: Educación inclusiva, escuela regular, formación docente.

Introdução

No século XVIII, as pessoas com deficiência ou variações no desenvolvimento eram vistas como um problema social. Este período precedeu a criação da Educação Especial, caracterizado por segregação e preconceito, embora tenha desempenhado um papel significativo na evolução educacional e social da época. Segundo Mazzotta (2001), no Brasil, a Educação Especial emergiu a partir de iniciativas de grupos que se mobilizavam em prol das pessoas com deficiência, buscando inspiração nas experiências da Europa e dos Estados Unidos.

Magalhães (2002) aponta que essas ideias eram oriundas de grupos elitistas em uma sociedade ainda marcada pela escravidão e pelo agrarismo, onde o acesso à educação era restrito a poucos. Apesar de tais iniciativas pretendiam superar as barreiras que dificultavam o aprendizado e o desenvolvimento das pessoas com deficiência, o sistema de ensino especial continuava a manter esses alunos em ambientes segregados, exigindo mudanças urgentes. Com o passar do tempo, isso levou à necessidade de promover uma educação inclusiva, preferencialmente em escolas regulares, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.

Este estudo está organizado em duas partes principais para investigar a realidade da Educação Inclusiva nas escolas. A primeira parte discute os aspectos metodológicos que fundamentaram a pesquisa, pautando-se nos trabalhos de Córdova e Silveira (2009), que abordam a pesquisa qualitativa e bibliográfica.

A segunda parte centra-se na inclusão escolar e apresenta os resultados do estudo. Nela, são analisadas as transformações necessárias para uma implementação efetiva da Educação Inclusiva, utilizando as reflexões de Libâneo (2013) para compreender a função social da escola e de Magalhães (2002) para delinear as adaptações escolares indispensáveis. Além disso, a relação entre Educação Inclusiva e formação docente é investigada, apoiando-se nas considerações de Cunha (2017) acerca da preparação dos professores.

O estudo também examina o papel da escola e do professor na Educação Inclusiva, com base nas contribuições de Andrade (2014) e Cunha (2017). As discussões são fundamentadas na LDB nº 9.394/1996, no que diz respeito à educação das pessoas com deficiência. Por fim, os resultados do estudo são apresentados, seguidos das considerações finais.

Método

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a conexão entre educação e inclusão, promovendo uma reflexão sobre as transformações indispensáveis no ambiente escolar e na formação de educadores. Os propósitos do estudo são: (a) identificar as mudanças necessárias para efetivar a Educação Inclusiva; (b) analisar a relação entre a formação docente e a prática inclusiva; (c) compreender o papel da escola na promoção da Educação Inclusiva; e (d) avaliar como os educadores enfrentam os desafios da inclusão. É importante ressaltar que um planejamento cuidadoso de um estudo investigativo é essencial para o sucesso da pesquisa científica. O pesquisador pode optar por abordagens qualitativas e/ou quantitativas.

Segundo Córdova e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa prioriza a compreensão de um grupo social ou organização em detrimento da análise de dados numéricos. Por essa razão, este estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, destacando opiniões e obras de autores que tratam da Educação Inclusiva e suas múltiplas perspectivas sobre a prática inclusiva nas escolas. Gil (1987) salienta que a pesquisa bibliográfica é realizada com base em fontes já existentes, como livros e artigos.

Portanto, esta investigação é classificada como um estudo bibliográfico. O trabalho foi conduzido de maneira exploratória, incluindo a análise de diversos livros, artigos e documentos oficiais que abordam a inclusão escolar. A partir das obras selecionadas, emergiram questionamentos sobre a formação docente, o papel do professor na inclusão escolar e a função da escola dentro de uma perspectiva de Educação Inclusiva.

Os autores analisados abarcam: Mazzotta (2001), Andrade (2014), Cunha (2017), Libâneo (2013), Silveira (2009), Córdova (2009), Gil (1997) e Magalhães (2002). Adicionalmente, foi consultada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a fim de esclarecer a posição da legislação sobre a Educação Especial e Inclusiva no Brasil.

A questão da formação

A análise da educação escolar sob uma perspectiva inclusiva começa com o exame do surgimento da Educação Especial, concebida para fornecer apoio educacional a indivíduos que enfrentavam segregação social. Mazzotta (2001) aponta que as primeiras iniciativas de suporte à Educação Especial no Brasil surgiram em um contexto marcado por desigualdade no acesso à educação. Isso culminou na criação das primeiras instituições, que abordavam a temática de forma mais médica do que pedagógica.

Um exemplo significativo é a fundação do Imperial Instituto de Meninos Cegos, em 1854, no Rio de Janeiro, seguido pela Sociedade Pestalozzi, em 1932, e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, em 1954. É importante destacar que, nesse período, o governo não assumia a responsabilidade pelo atendimento a pessoas com deficiência. Apesar do estabelecimento de diversas instituições de apoio, os serviços especializados eram prestados em ambientes distintos das salas de aula convencionais, o que indicava que alunos com deficiência não interagiam com crianças consideradas normais. Essa realidade é claramente observada na década de 1930, com a introdução das classes especiais.

A escolha de manter crianças com deficiência em turmas separadas originou-se das dificuldades específicas que cada aluno enfrentava em seu desenvolvimento físico e mental, superando o que a educação regular poderia oferecer. Assim, acreditava-se que esse modelo institucional seria o mais apropriado, levando em conta as singularidades das deficiências (Magalhães, 2002, p. 35). Embora a segregação tenha sido uma característica predominante do início da

educação especializada, a Educação Especial pode ser entendida como uma resposta às minorias da época, que lutavam por melhores condições de acesso à aprendizagem e ao ensino para se integrarem à sociedade.

De acordo com Magalhães (2002), a Educação Especial deve ser compreendida como uma prática social que se desenvolveu ao longo da história, e não apenas como uma especialização destinada a um seleto grupo de profissionais das áreas da educação e saúde. Portanto, essa forma de atendimento em ambientes distintos das instituições regulares não se configurou como uma prática social inclusiva, capaz de estimular um espírito comunitário, permitindo que os indivíduos interagissem e tivessem acesso completo a todas as formas de aprendizado disponíveis em seu tempo.

A emergência de diversos movimentos voltados à inclusão social de grupos minoritários favoreceu uma compreensão mais profunda sobre a educação que deve ser proporcionada a indivíduos com dificuldades, limitações ou deficiências. Nesse sentido, a sala de aula regular passou a ser vista como o espaço ideal para promover uma educação significativa, que se caracteriza pela ausência de discriminação e pela abundância de oportunidades de aprendizagem para todos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, em seu Art. 58, a educação de crianças com deficiência deve ser realizada, sempre que possível, em instituições de ensino regulares. Essa diretriz instiga uma reflexão crítica sobre as mudanças essenciais que as escolas precisam implementar para que a educação inclusiva se torne uma prática efetiva.

Libâneo (2013) sustentou que a educação é um fenômeno social, ou seja, está intrinsecamente relacionada às dinâmicas sociais. A associação entre educação e sociedade requer a consideração das demandas sociais no contexto educacional, sem isolamento ou favorecimento de interesses, mas incorporando as realidades de diferentes sujeitos. Assim, ao abordarmos a educação inclusiva nas escolas regulares, é imprescindível um currículo transformador, inovador e flexível, fundamentado na diversidade. Conforme Magalhães (2002), a escola inclusiva necessita de um currículo e de metodologias que

considerem as particularidades de cada aluno, levando em conta o ritmo de aprendizagem, interesses, origens sociais, habilidades e motivações em relação a propostas diversas.

Refletir sobre as mudanças que devem ser implementadas para uma escola inclusiva também implica em reconhecer o protagonismo do aluno. O currículo e as metodologias devem colocar a criança no eixo central do processo educativo. As dificuldades enfrentadas pelo aluno não devem ser encaradas como barreiras para seu desenvolvimento físico, motor, cognitivo, intelectual e social. Ao valorizar as diferenças individuais, a escola deve oferecer caminhos diversificados de ensino-aprendizagem que reconheçam e valorizem as competências dos alunos.

Magalhães (2002) aponta que a Educação Especial, na perspectiva inclusiva, deve permear toda a Educação Básica e abranger todos os educadores. Encarar a Educação Especial como uma prática transversal torna sua relação indissociável da formação dos docentes nas salas de aula regulares. Embora existam educadores especializados no Atendimento Educacional Especializado (AEE), a sala de aula regular é vista como o ambiente mais propício para a aprendizagem, interação e desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Cunha (2017) ressalta que a instituição educacional deve se adaptar e se reestruturar para atender à diversidade de seus alunos. Quanto ao corpo docente, é essencial garantir melhores condições de trabalho e promover a formação contínua dos profissionais; caso contrário, os resultados podem ser insatisfatórios. O docente precisa compreender a filosofia da escola inclusiva e estar disposto a cultivar uma nova perspectiva sobre as aprendizagens e competências dos alunos.

Cunha (2017) enfatiza que ao reconhecer o potencial de cada indivíduo, promovemos a inclusão, e as atitudes tornam-se o motor da emancipação. Assim, a escola, enquanto instituição transformadora, deve desenvolver uma visão que reconheça as possibilidades de aprendizado das pessoas com deficiência, através de pesquisas entre educadores, momentos de debate e conscientização sobre a importância da inclusão escolar.

É decisivo que o professor, ao disponibilizar condições adequadas para o trabalho com todas as crianças, observe as metodologias que fundamentarão sua prática pedagógica, uma vez que estas são essenciais para a aprendizagem dos estudantes. Segundo Andrade (2014), ao planejar suas aulas, o educador deve considerar as habilidades que os alunos necessitam desenvolver, as barreiras que precisam superar e os aspectos em que devem avançar. Tal abordagem visa atender à diversidade presente na sala de aula, incluindo as pessoas com deficiência nesse contexto.

A pesquisa atual evidenciou a necessidade urgente de transformações significativas na educação enquanto prática social, salientando que a promoção da inclusão em ambientes escolares regulares requer planejamento, estratégias, um currículo inovador e flexível, além da superação de paradigmas que dificultam a adaptação da escola às particularidades de cada indivíduo. O estudo destacou a conexão indispensável entre Educação Inclusiva e a formação de professores, reconhecendo a Educação Especial como um tema fundamental nas instituições de ensino, o que implica que os educadores adquiram o conhecimento necessário para integrar alunos com deficiência nas salas de aula comuns.

Ademais, a pesquisa ressaltou a importância da escola na Educação Inclusiva como um espaço que acolhe a diversidade e promove discussões que melhorem a formação dos professores para a inclusão de alunos com e sem deficiência. Também foi enfatizado o papel do professor frente ao desafio da inclusão, afirmando que ele deve atuar como mediador da aprendizagem de todas as crianças. Para que isso aconteça, é imprescindível que se preocupe com as metodologias que guiarão seu trabalho em sala de aula. Essas metodologias devem ser eficazes, flexíveis e baseadas na diversidade, respeitando as particularidades de cada aluno e considerando a heterogeneidade do ambiente educacional.

Considerações Finais

A Educação Inclusiva visa eliminar a segregação e a discriminação de pessoas com deficiência nas instituições educacionais, garantindo que crianças e adolescentes com deficiência tenham acesso aos mesmos direitos de aprendizado que os alunos sem necessidades especiais. Este estudo investigou a relação entre educação e inclusão, refletindo sobre as transformações necessárias nas escolas e na formação de educadores. Foi evidenciado que a educação deve ser percebida como uma prática social, e que a escola precisa ser um espaço que acolha a diversidade.

A Educação Inclusiva é uma ferramenta fundamental, possibilitando que o estudante aprenda tanto em grupo quanto de maneira individual, respeitando suas particularidades, ritmos e interesses. É essencial que a pessoa com deficiência tenha acesso a uma educação de qualidade que desenvolva suas habilidades e ensine novas competências, para que possa exercer plenamente seus direitos enquanto cidadã.

A pesquisa revelou que a implementação da Educação Inclusiva nas instituições escolares exige alterações significativas. As escolas precisam se preparar para receber alunos com deficiência, superando barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas, e adaptando-se às necessidades de todos por meio de um currículo diversificado e flexível. Também ficou claro que é responsabilidade da escola treinar seus professores, que devem planejar suas aulas e explorar metodologias inovadoras e eficazes que atendam aos diversos estilos de aprendizagem de seus alunos.

Este estudo contribui para o aprendizado e o desenvolvimento profissional, ampliando a compreensão sobre a Educação Inclusiva no ensino regular, além de expor os desafios que a comunidade escolar deve enfrentar para garantir a inclusão e uma educação de qualidade para pessoas com deficiência.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, F. **A pedagogia do afeto na sala de aula**. Ilustrações: Vanessa Alexandre. 2. ed. Recife: Prazer de Ler, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CÓRDOVA, F.P.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAGALHÃES, R.C.P.; LAGE, A.M.V. **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à Educação Especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2001.